



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**



**DIVONEI ROSENILSON DA SILVA**

**EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO DAS MULHERES  
EM TELÊMACO BORBA – PR, NO PERÍODO 1991-2010**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**TELÊMACO BORBA  
2012**

**DIVONEI ROSENILSON DA SILVA**



**EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO DAS MULHERES  
EM TELÊMACO BORBA - PR, NO PERÍODO 1991-2010**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Curitiba.

Orientador(a): Prof. Dr. Sérgio Tadeu

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**TELÊMACO BORBA**

**2012**



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Evolução do Rendimento das Mulheres em Telêmaco Borba - PR

Por

**Divonei Rosenilson da Silva**

Esta monografia foi apresentada às 14 h do dia 13 de Dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Curitiba. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof Dr. Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz  
UTFPR – *Campus* Curitiba  
(orientador)

---

Prof Dra. Maria Lucia Figueiredo Gomes de Meza  
UTFPR – *Campus* Curitiba

---

Prof *M.Sc.* Ana Cristina Macedo Magalhães  
UTFPR – *Campus* Curitiba

Dedico esse trabalho às mulheres que enfrentam enormes dificuldades no seu dia-a-dia e mesmo assim não desistem da batalha. Especialmente à minha esposa Cristiane e à minha filha Divane Resieri.

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância  
que a separava do homem, somente o trabalho  
poderá garantir-lhe uma independência concreta.”  
(SIMONE DE BEAUVOIR)

## RESUMO

SILVA, Divonei R. da. Evolução do Rendimento das Mulheres em Telêmaco Borba – PR, no período de 1991 - 2010. 2012. 46 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

Este trabalho trata da evolução da participação da mulher no mercado de trabalho, meio de garantir a independência e maior respeito numa sociedade historicamente formada por valores onde ocorre aceitação prioritária do homem no mercado de trabalho. É uma tentativa de mostrar com dados estatísticos a situação de renda das mulheres economicamente ativas no município de Telêmaco Borba – PR nos últimos anos e a mudança no perfil das trabalhadoras para que políticas públicas possam tratar desse importante tema com análises consistentes baseadas em informações. Por meio do presente trabalho foi possível perceber de fato que houve crescimento na participação feminina no mercado de trabalho, bem como também ficou evidente que ainda existe diferença entre o rendimento masculino e feminino. No entanto foi possível perceber que esse é um fato que vem mudando, com aproximação entre os rendimentos de ambos os sexos.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho; desigualdades; discriminação.

## **ABSTRACT**

SILVA, Divonei R. da. Evolution of Income Women in Telêmaco Borba – PR, in the period 1991 - 2010. 2012. 46 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

This work deals with the evolution of women's participation in the job market, through ensuring the independence and greater respect in a society historically formed by acceptance priority values occurs where the man in the job market. It is an attempt to show statistical data with the income situation of economically active women in Telêmaco Borba - PR in recent years and the change in the profile of workers for public policies that can address this important issue with analyzes based on consistent information.

Through this study it was possible to realize the fact that there was growth in female participation in the labor market and also became evident that there is still a difference between male and female income. However it was possible to see that this is a fact that has been changing, with rapprochement between the incomes both genders.

Keywords: job market; disparities; discrimination.

## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 1991, Telêmaco Borba/PR .....	39
Gráfico 2 – Rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2000, Telêmaco Borba/PR .....	40
Gráfico 3 – Rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2010, Telêmaco Borba/PR .....	41

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 - População Total e População em Idade Ativa em Telêmaco Borba/ PR (Pessoas).....	30
Tabela 2 - Taxa de Atividade (PEA/PIA) em Telêmaco Borba/PR.....	31
Tabela 3 - Grupos de Anos de Estudo da População de 10 anos ou mais de idade em Telêmaco Borba/PR (Pessoas) .....	33
Tabela 4 - Nível de Participação (Pessoas ocupadas por sexo/Pessoas ocupadas) em Telêmaco Borba/PR.....	34
Tabela 5 - Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais com rendimento em Telêmaco Borba/PR .....	36
Tabela 6 - Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais com rendimento no Brasil .....	37
Tabela 7 - Classes de rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em Telêmaco Borba/PR (Pessoas) .....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 TEMA.....	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	11
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Objetivo Geral .....	12
1.3.2 Objetivos Específicos .....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
1.5 HIPÓTESES DE PESQUISA.....	12
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	13
<b>2.1 CONCEITOS RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO</b> .....	<b>15</b>
2.1.1 População em Idade Ativa .....	15
2.1.2 População Economicamente Ativa .....	16
2.1.3 População Ocupada.....	16
2.1.4 População Desocupada .....	16
2.1.5 População Economicamente Inativa .....	17
2.2 HISTÓRICO DA INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO.....	17
2.3 PERFIL DA MULHER ECONOMICAMENTE ATIVA NO BRASIL .....	19
2.3.1 Fator escolaridade .....	19
2.3.2 Fator rendimento e participação na renda domiciliar .....	21
2.3.3 Fator formalidade do trabalho .....	23
2.3.4 Fator jornada de trabalho e afazeres domésticos .....	24
2.3.5 Fator taxa de atividade e desocupação .....	25
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>29</b>
4.1 O MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA/PR.....	29
4.2 RESULTADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM TELÊMACO BORBA/PR .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Existe de certa forma um consenso a respeito da diferença de ganho entre homens e mulheres em todo o mundo. De acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), independente de quão alto seja o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de um país, sempre existe uma grande diferença entre o ganho das mulheres em relação aos homens. Existem medidas indicadoras que verificam para os países o quanto representa essa diferença. Mesmo que ao longo do tempo esse valor tenha se alterado no Brasil, a taxa em que isso acontece tem demonstrado ser bastante lenta.

O PNUD mostra informações relevantes nesse sentido, mostrando que as mulheres apresentam menores salários em todos os países, em diferentes graus. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010, pg. 82) cita uma amostra de 33 países com dados comparáveis, sendo que a melhor condição é ocupada pela Colômbia, onde a desigualdade salarial era de apenas 2% em 2004. Esse tipo de indicador complementa a avaliação de desenvolvimento humano, pois implica num passo adicional para o verdadeiro desenvolvimento, onde todos apresentam acesso igualitário às condições de desenvolvimento independentemente do gênero.

O PNUD de igual forma faz muitas análises demonstrando a importância de igualdade entre os gêneros para um pleno desenvolvimento. Com isso, a medição e a análise municipal desse conteúdo permitem ampliar a avaliação do desenvolvimento de um município.

### 1.1 TEMA

O tema abordado nesse trabalho é a inserção da mulher no mercado de trabalho e a distinção remuneratória em relação aos homens.

### 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

No município de Telêmaco Borba-PR as mulheres tem rendimento médio menor que os homens como ocorre de forma global? Essa diferença sofreu variação ao longo do tempo?

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar a evolução no rendimento das mulheres em relação ao rendimento dos homens, por classes de rendimento, entre os anos de 1991 e 2010, no Município de Telêmaco Borba/PR.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar os dados de população em idade ativa, população economicamente ativa, taxa de atividade, anos de estudo, nível de participação na população ocupada e renda, por sexo, para os anos de 1991, 2000 e 2010, no município de Telêmaco Borba/PR, avaliando a sua evolução.
- Descrever o rendimento médio das mulheres e homens ocupados em Telêmaco Borba/PR nos anos de 1991, 2000 e 2010.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O conhecimento do desenvolvimento de cada município permite ao gestor público municipal tomar decisões acertadas nas políticas públicas a serem adotadas. No caso específico do trabalho, além de pensar em ampliar a oferta de trabalho para combater o desemprego, é possível orientar as políticas de trabalho de acordo com a real situação do trabalho por gênero.

### 1.5 HIPÓTESES DE PESQUISA

Com hipótese de pesquisa foi considerado que as mulheres ocupadas em Telêmaco Borba/PR têm menor rendimento que os homens ocupados e a questão gira em torno da evolução na proporção entre mulheres ocupadas e não ocupadas, bem como na redução na diferença do rendimento das mulheres ocupadas quando comparadas ao rendimento dos homens.

## 1.6 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Considerando que em cada censo demográfico realizado no país, o IBGE faz o levantamento de muitas informações sócio-demográficas da população, nesse contexto a coleta de dados para a pesquisa proposta será exclusivamente caracterizada por Pesquisa Documental, pois os microdados da amostra do Censo 2010 realizado pelo IBGE estão sendo divulgados em 2012.

Como a maior dificuldade na Pesquisa Documental é o acesso aos documentos, no caso de dados do IBGE essa desvantagem desaparece porque os dados divulgados são de acesso público. Para realização das tabelas utilizadas na pesquisa proposta serão utilizados microdados que são a fonte divulgada mais próxima da pesquisa de campo realizada pelo IBGE, permitindo com isso o cruzamento de qualquer variável pesquisada no questionário do censo.

Na etapa de Análise dos Dados, pela característica da pesquisa proposta, a técnica será inevitavelmente de caráter quantitativo. Assim, uma análise baseada em dados estatísticos, define a forma final do trabalho. Ao realizar a análise, os dados brutos da fonte de dados serão trabalhados para que o resultado seja interpretável e mensurável permitindo que o leitor tenha acesso facilitado aos dados na forma final apresentada.

O trabalho inicialmente foi desenvolvido com um capítulo destinado a revisão da literatura referente ao tema proposto, incluindo informações de nível nacional para dar base para análise a nível municipal, pois não há literatura tratando desse tema de forma exclusivamente municipal. O capítulo também incluiu conceitos sobre mercado de trabalho.

No capítulo seguinte foi apresentada a metodologia utilizada para realização do trabalho, incluindo como foi realizada a coleta dos dados e a preparação dos dados para análise e também o procedimento adotado para realização da análise.

O próximo capítulo foi utilizado para apresentar os resultados levantados na pesquisa objetivando resolver o problema de pesquisa proposto. Nesse mesmo capítulo os dados apresentados foram analisados, conforme os objetivos traçados.

Para finalizar o trabalho, o último capítulo apresenta as considerações finais relacionadas com as análises mostradas no capítulo anterior e também sugestões para que outros trabalhos possam retomar o estudo, embasados nesse trabalho já realizado.

## 2 DESIGUALDADE ENTRE OS GÊNEROS NO MERCADO DE TRABALHO

Para entendermos a questão da situação da mulher no mercado de trabalho, precisamos inicialmente perceber um fato aceito e comprovado: existe desigualdade de gêneros em todo o mundo, tanto que Organização das Nações Unidas (2000, p.3) apresenta entre os valores fundamentais a serem Garantidos, a igualdade, sendo que nessa inclui direitos e oportunidades iguais para homens e mulheres. Dentre os oitos objetivos do milênio, a serem atingidos até 2015, o terceiro refere-se a garantir a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.

Segundo Salas e Leite (2008, p. 89) as mulheres têm aumentado sua participação no trabalho remunerado nos últimos anos, no entanto o ganho médio em relação aos homens tem permanecido, apesar de ter demonstrado redução na defasagem. Também afirmam que mesmo tendo magnitude diferente de acordo com o país, essa diferença não é exclusiva de algum país, mas o fenômeno acontece em todos.

De acordo com Bruschini (2007, p. 538), no Brasil o aumento da participação feminina tem sido intenso desde a metade dos anos 1970 e apesar da conquista de bons empregos por mulheres escolarizadas, ainda é predominante o trabalho feminino em atividades precárias.

Comprovadamente em todo o mundo existe desigualdade entre os gêneros. Quando tratamos da questão salarial, apesar de uma diminuição gradual da diferença entre os salários de mulheres em relação aos homens, ainda existe uma significativa diferença. Considerados apenas os países com dados comparáveis, a maioria deles desenvolvidos, o salário das mulheres entre 1998-2002 era em média 69% do dos homens, chegando a 74% no período de 2003-2006. Outro fator que induz à discriminação em muitos países é a idade legal para reforma com 5 anos mais cedo, mesmo que a esperança de vida da mulher seja mais longa, ocorrendo isso inclusive em países com IDH elevado como Áustria e Itália, pois pode impedir contratações por desincentivo (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2010, p. 81).

Ao longo dos anos, lutando duramente para conquistar seu espaço, as mulheres acabaram por nem sempre expressar sua opinião por medo de perder esse espaço conquistado, ocasionando como consequência o crescimento no seu nível de estresse por ter que encontrar tempo para sua múltiplas atividades fora do

trabalho e ainda assumir os compromissos do trabalho (PELEGRINI e MARTINS, 2010, p. 59).

Dentre os muitos fatos ao longo da história, podemos destacar um evento marcante citado por Silva (2012, p. 60) que mostra que mesmo antes da intensificação da participação feminina no mercado de trabalho, a opressão já era marcante:

Várias foram as contribuições do movimento feminista na história das lutas e conquistas das mulheres, que por não aceitarem mais a dominação masculina, resolveram lutar por sua liberdade e independência, como ocorreu na terceira grande manifestação do dia 08 de março em 1911, onde 146 mulheres da fábrica da Triangle Shirtwaist (USA), fizeram greve para redução da carga horária e outras melhorias no trabalho, foram trancadas na fábrica e os proprietários atearam fogo, matando todas as trabalhadoras (SILVA, 2012, p.60).

## 2.1 CONCEITOS RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO

Sempre que uma análise de dados seja feita é necessário conhecer os conceitos relativos ao tema trabalhado. Quando o tema é trabalho, diversos conceitos aparecem nas análises. Quando Bruschini (2007, p.539,566,567) apresenta sua análise do período 1995-2005 referente à mulher no mercado de trabalho, os conceitos que se tornam recorrentes no restante do trabalho são, principalmente, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Pessoas Ocupadas, Pessoas Desocupadas e População Economicamente Inativa. Com base nessa necessidade de conhecer esses conceitos, interessa basear as definições no instituto que coleta os dados, pois é com base nesses conceitos que os dados são apresentados. Por isso será importante isolar e definir cada um desses conceitos.

### 2.1.1 População em Idade Ativa

Esse conceito pode ser diferenciado em relação à idade de corte adotada. No Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010, p. 310), pessoa em idade ativa é aquela com 10 anos ou mais de idade. Esse conceito é de uso geral nos levantamentos estatísticos, nas diferentes pesquisas feitas por esse Instituto, sendo, portanto, oficial.

### 2.1.2 População Economicamente Ativa

Esse conceito é variável conforme o critério adotado para considerar ocupação. Mas de forma generalizada o IBGE (2010, p. 310) adota o conceito como sendo o total de pessoas ocupadas e desocupadas no período levantado pela pesquisa, sendo nesse caso, a semana de referência. Assim, a partir da População Economicamente Ativa (PEA) desmembram-se dois conceitos apresentados a seguir.

Assim, conforme a Fundação Carlos Chagas (2012), PEA abrange “a população de 10 anos e mais que, no período anterior à pesquisa” “estava exercendo trabalho remunerado, estava trabalhando sem remuneração em algumas atividades por mais de 15 horas semanais, ou não estava trabalhando, mas procurava trabalho”.

De acordo com o IBGE (2001, p. 27), os padrões internacionais caracterizam PEA como “todas as pessoas de ambos os sexos que constituem a oferta de trabalho para a produção de bens e serviços, como definido pelo sistema de contas e balanços nacionais das Nações Unidas, durante um período de referência específico”.

### 2.1.3 População Ocupada

Pessoa ocupada é caracterizada pelo IBGE (2010, p. 310) como sendo “Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.”. O total de pessoas nessa situação é a população ocupada.

Com base no IBGE, a Fundação Carlos Chagas (FCC, 2012) define ocupados como aqueles que estão trabalhando regularmente.

### 2.1.4 População Desocupada

O IBGE (2010, p. 310) apresenta pessoa desocupada como “Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência”. O total de pessoas nessa condição forma a população desocupada.

Baseando nos conceitos do IBGE, a FCC (2012) apresenta população desocupada como aquelas pessoas que não trabalhavam, mas que tomaram providência para conseguir trabalho.

#### 2.1.5 População Economicamente Inativa

De acordo com a definição apresentada por Bruschini (2007, p. 539), nessa situação “inclui os aposentados, os que estão em asilos, os estudantes, os que vivem de renda e os/as que cuidam de afazeres domésticos”.

De acordo com o IBGE (2001, p. 65), a definição utilizada usa o termo Pessoas Não-Economicamente Ativas, que são as que não foram classificadas como ocupadas nem desocupadas no período de referência.

## 2.2 HISTÓRICO DA INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO

Já no início dessa abordagem quanto à inserção da mulher no mercado de trabalho de forma mais intensa e as condições do trabalho, é importante ressaltar a informação apresentada por Bruschini (2007, p. 542) de que no período dos anos 1970 a 1980 houve críticas quanto ao levantamento estatístico oficial, por não tratar da contribuição efetiva das mulheres na sociedade por não serem contabilizados nas pesquisas censitárias o trabalho doméstico realizado no próprio domicílio. Outro fator apresentado por Bruschini (2007, p. 543) é a variedade de termos utilizados referentes aos serviços/trabalhos realizados pelas mulheres nos domicílios. Isso dificulta incluir tais informações na análise do trabalho feminino.

Confirmando que o fenômeno do aumento da taxa de atividade das mulheres não ocorreu só no Brasil, Salas e Leite (2008, p. 90) afirmam que entre 1970 e 1990 esse crescimento ocorreu em escala mundial, reduzindo a taxa de crescimento a partir daí, mas na América Latina ainda permanece com crescimento importante mesmo em tempos mais recentes.

A crescente inserção da mulher no mercado de trabalho é apresentada como tendo sido motivada pelas necessidades de sustentação da família a partir das I e II Guerras Mundiais quando os homens precisaram ir para as batalhas. Ocorreu após a II Guerra Mundial um grande progresso técnico que causou mudança nos lares com produtos que proporcionariam facilidades na rotina da dona de casa e a

possibilidade proporcionada pelo uso de anticoncepcional no controle do número de filhos, com isso ampliou-se a possibilidade a mulher deixar das atividades domésticas para entrar no mercado de trabalho. (PELEGRINI e MARTINS, 2010, p. 58).

Reafirmando que a partir da década de 1970 tornou-se mais intensa a inserção da mulher no mercado de trabalho, para Wong<sup>1</sup> (2005 apud PELEGRINI e MARTINS, 2010, p. 58): “Nas décadas 70 e 80<sup>2</sup> as mais inquietas passaram a administrar negócios legados pelos pais – butiques, *bombonieres*, lojas de louças, etc. alguma coisa com a qual pudessem se ocupar”.

Considerando informações mais recentes, Bruschini (2007, p. 552) apresenta uma interessante análise da situação da mulher brasileira, apontando que não somente estão adentrando nas diferentes áreas de atuação do trabalho, como também, sobretudo a partir dos anos 1970, as mudanças sociais e políticas impulsionaram as mulheres para as universidades, ocasionando assim abertura para a profissionalização em atividades anteriormente exclusivamente exercidas pelos homens. Ela ainda demonstra estatisticamente que não somente estão participando de muitas profissões distintas como começam a atuar mais cedo que os homens em diversas profissões que exigem tempo de formação para atuação.

Bruschini e Lombardi (2000, p. 68) expressam que tem ocorrido “expansão da ocupação feminina em profissões de nível superior de prestígio”. No entanto, ainda permanece marcante a presença feminina no emprego doméstico, o que não surpreende, pois afazeres domésticos têm sido culturalmente atribuídos à mulher. Até 1997 os trabalhos domésticos eram executados em mais de 90% por mulheres. E de todas as ocupações femininas, o trabalho doméstico ainda representava mais de um quarto (BRUSCHINI E LOMBARDI, 2000, p. 69-70).

Seguindo o histórico da inserção da mulher no mercado de trabalho, Bruschini (2007, p. 559) classifica a situação mais recente e afirma que apesar da mulher ter adentrado em diferentes ocupações de prestígios, os grupos de predominância do trabalho feminino permanecia: “a prestação de serviços, a agropecuária, o setor social, o comércio de mercadorias e a indústria” (BRUSCHINI E LOMBARDI, 2000, p. 559), enquanto por outro lado, o trabalho masculino

---

<sup>1</sup> WONG, Robert. **O sucesso está no equilíbrio**. São Paulo: Campus, 2005.

<sup>2</sup> O uso de 70 e 80 na década ao invés de 1970 e 1980 se deve ao fato de ser citação direta, conforme origem.

predominava na indústria, seguido de trabalhos na agropecuária, depois no comércio e por último a prestação de serviços.

## 2.3 PERFIL DA MULHER ECONOMICAMENTE ATIVA NO BRASIL

Traçar um perfil das mulheres trabalhadoras não trata apenas de definir características dessas mulheres, mas também de compará-las aos homens trabalhadores, para que seja possível ter noção de quem são as trabalhadoras no Brasil. Demonstrar isso em nível de país se torna essencial em qualquer trabalho que aborda o tema trabalho feminino, para que seja posteriormente possível, na etapa de análise, a verificação da situação municipal tendo referência os estudos nacionais.

### 2.3.1 Fator escolaridade

Bruschini (2007, p. 547) tem preferido iniciar o traçado do perfil da mulher trabalhadora avaliando o nível de escolaridade. Para ela, escolaridade tem sido mais acessível às brasileiras, sendo esse fator impactante no ingresso da mulher no mercado de trabalho. Nesse estudo ela apresenta comparativo entre os anos de 1995 e 2005. O número médio de anos de estudo das mulheres ocupadas em 2005 é de 8 anos, sendo que a faixa que concentra maior número de mulheres está entre 11 e 14 anos de estudo. Ela ainda apresenta a situação dos homens ocupados, sendo que esses tem em média 7 anos de estudo, com uma maior quantidade desses na faixa de 4 a 7 anos de estudo.

Num estudo mais recente, Rodrigues (2009, p. 7) apresenta informações que quase 60% das mulheres ocupadas em 2008 tinham no mínimo o ensino médio. Ela ainda apresenta um relevante fator que faz parte do perfil das trabalhadoras, o fato que a diferença de rendimento entre homens e mulheres se torna mais acentuado entre os mais escolarizados.

Já desde a última década do século XX, tem se tornado mais aparente o resultado do crescimento na escolaridade das mulheres trabalhadoras: evolução na inserção das mulheres em nichos ocupacionais de maior prestígio, onde a exigência é no mínimo o nível universitário. Essas ocupações são técnicas, científicas, artísticas e assemelhadas. Exemplo disso são dentistas e médicas, que em 1991 já

eram 42% e um terço, respectivamente, do sexo feminino. Também houve crescimento significativo na participação das mulheres em áreas jurídicas (BRUSCHINI, 2000, P. 85-86).

O aumento no nível de escolaridade das mulheres em geral, acaba promovendo crescimento na participação das mulheres no mercado de trabalho. Enquanto 53% das brasileiras eram ativas em 2005, mulheres com 15 anos ou mais de escolaridade atingem taxa de 83% ativas. Apesar disso, as áreas profissionais escolhidas pelas mulheres ainda são de forma predominante as áreas de conhecimento que são tidas como femininas, tais como educação, saúde, entre outras. Mas além dessas, áreas tidas como masculinas tem tido crescimento, como por exemplo, engenharia, produção e construção, onde teve crescimento de 1995 a 2005 de 26 para 30% a parcela feminina nas universidades (BRUSCHINI, 2007, p. 548-549).

De forma geral, é possível traçar uma tendência cada vez maior de crescimento na escolaridade das mulheres, pois entre os universitários formados em 2005, 62% eram mulheres, caracterizando não somente essa tendência, como também aumentando a diferenciação entre o nível de escolaridade das mulheres em relação aos homens, sendo que as mulheres já apresentam maior número de anos de estudo (BRUSCHINI, 2007, p. 548-549).

Mesmo que tenha havido crescimento na escolarização das mulheres em áreas de maior prestígio, Rodrigues (2009, p. 7) também afirma que as principais áreas ocupadas por mulheres são as tradicionalmente femininas, como limpeza, administrativas, magistério e enfermagem. Em 2005 ainda havia 30% das trabalhadoras em ocupações precárias, como por exemplo, no trabalho doméstico, onde 75% não tinham registro em carteira de trabalho.

Apesar de ser um fator a ser tratado isoladamente nesse trabalho, é interessante observar que Rodrigues (2009, p. 7) afirma que esse nível crescente de escolaridade não tem eliminado as diferenças salariais das mulheres em relação aos homens.

### 2.3.2 Fator rendimento e participação na renda domiciliar

No subitem anterior se tornou inevitável referenciar alguns ligeiros pontos relacionados a rendimento quando tratado o fator escolaridade. No entanto, agora o fator rendimento será tratado de forma mais abrangente e também de forma comparativa ao rendimento masculino no Brasil.

De acordo com o abrangente estudo de Bruschini (2007, p. 566-567), o ganho dos brasileiros é baixo, mas as mulheres ganham ainda menos. Ela ainda apresenta informações que o rendimento do trabalho tem caído ao longo do tempo. Em 1993 eram 48% dos homens que recebiam até dois salários mínimos, passando para 58% em 2005. Já para as mulheres também houve essa alteração, sendo que em 1993 eram 55% delas com até dois salários mínimos, enquanto em 2005 esse índice subiu para 63%.

Entre os anos de 1981 e 2002, o número de domicílios brasileiros com mulher trabalhando passou de 35 para 46,9%. Ao longo desse período houve alteração significativa na composição da renda domiciliar, sendo que o rendimento do trabalho do homem na composição dessa renda reduziu de 69,6 para 53,6%. Dos fatores indicados como responsáveis por essa alteração, um deles é a maior participação da mulher no mercado de trabalho em conjunto com a redução da diferença entre os rendimentos individuais masculinos e femininos (HOFFMAN E LEONE, 2004, p. 41-43).

Confirmando as informações anteriores, Rodrigues (2009, p. 4) também apresenta dados relativos ao rendimento das mulheres no Brasil, informando que em 2009 a média de rendimento feminino era 22% menor que a do masculino. Apesar de ser uma tendência mundial, num estudo efetuado em 24 países, Rodrigues (2009, p. 5) apresenta a relevante informação de que o Brasil ficou classificado como tendo a maior diferença entre as remunerações de ambos os gêneros. Ela ainda apresenta dados de outro estudo, onde o Brasil ocupa, entre 108 países, a 81ª posição na relação do rendimento feminino em relação ao masculino.

Considerando o rendimento em relação as faixas de escolaridade, é possível observar bem a discriminação entre os mais escolarizados, pois entre os homens com 15 anos ou mais de estudos, 62% ganhavam mais de cinco salários mínimos, enquanto as mulheres com mesmo nível de escolaridade, apenas 35% ganhavam mais de cinco salários mínimos (BRUSCHINI, 2007, 568).

Quando se compara rendimento com a posição da ocupação, também se observa a diferença entre o rendimento relativo aos gêneros. Enquanto 68% das empregadas recebiam até dois salários mínimos em 2005, entre os empregados eram 63% nessa faixa salarial. Até mesmo no trabalho tido como feminino, os empregados domésticos tem salários maiores. Nessa ocupação 96% das mulheres ganhavam menos de dois salários mínimos em 2005 enquanto 81% dos homens estavam nessa faixa salarial (BRUSCHINI, 2007, 567-568).

Com isso torna-se evidente que o rendimento feminino em qualquer situação é menor que o rendimento masculino. Apesar disso houve avanço na conquista de melhoras pelas mulheres, pois é possível observar que de 1993 para 2005, mesmo havendo ocorrido perdas salariais para ambos, a redução salarial das mulheres tem sido menor, evidenciando crescimento no rendimento salarial relativo entre mulheres e homens (BRUSCHINI, 2007, 567-568).

A crescente participação da mulher no mercado de trabalho e a melhora, mesmo que lenta, nas suas condições salariais tem também tornado representativa a participação feminina na renda familiar. Por isso, em 2002, dos estratos entre R\$ 500,00 e R\$ 3000,00 de renda domiciliar per capita, em torno de 60% desses domicílios tem rendimento do trabalho da mulher (HOFFMAN E LEONE, 2004, p. 45).

Segundo o IBGE (2012a, p 16), o rendimento médio do trabalho recebido pelas mulheres em 2011 era equivalente a 72,3% do rendimento médio do trabalho recebido pelos homens. Essa mesma análise mostra que houve uma pequena alteração nessa proporção desde 2003 quando essa relação era de 70,8%. No entanto uma informação relevante é apresentada, a de que essa proporção tem se mantido em 72,3% nos últimos três anos (2009-2011).

Também é possível notar, corroborando com os demais autores, que observando o rendimento das trabalhadoras com 11 anos ou mais de estudo verifica-se que a proporção do rendimento das mulheres em relação aos homens em 2011 em praticamente todos os grupos de atividades era menor que 70%, exceto na construção. Para os trabalhadores e trabalhadoras com nível superior, essa proporção reduz ainda mais, ficando entre 60 e 68% conforme o grupo de atividade. Isso evidencia que, como outros autores apresentaram, a mulher sempre tem menor rendimento que os homens, acentuando a diferença para maiores níveis de escolaridade (IBGE, 2012a, p. 17).

### 2.3.3 Fator formalidade do trabalho

A formalidade do trabalho no Brasil é tradicionalmente pequena. No caso das mulheres essa parcela é menor ainda. Formalidade é a existência de contrato entre as partes numa ocupação, sendo considerados os trabalhadores com carteira de trabalho assinada, os militares e os estatutários. Em 2005 a taxa de formalidade em relação à ocupação total no Brasil era de 37%, sendo que entre as mulheres essa relação era de 35% (BRUSCHINI, 2007, p. 562).

Segundo as informações mostradas pelo IBGE (2012a, p.11), na indústria apenas 53,5% das mulheres trabalhadoras tinham carteira de trabalho assinada em 2010. A situação é pior quando trata do comércio onde somente 52,2% das mulheres trabalhavam com carteira de trabalho assinada. Mas a situação mais precária se refere ao trabalho doméstico, predominantemente feminino, mas onde 36,6% das trabalhadoras tinham carteira de trabalho assinada em 2010. O único grupo onde esse percentual cresce é nos serviços prestados a empresas chegando em 2010 a 71,2% das mulheres com carteira de trabalho assinada (IBGE, 2012a, p. 11).

Conforme dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010, p. 198), o Brasil, 73º em IDH no mundo, possuía de 2000 a 2008 uma taxa de emprego formal de 68,1% do emprego total com a proporção entre mulheres e homens nessas condições numa taxa de 1,02. A formalidade por esse conceito indica que as mulheres estão ligeiramente melhores em questão de formalidade.

A justificativa para situação parece ser explicada por Bruschini (2007, p. 562), pois se forem consideradas no grupo de trabalho formal as empregadas domésticas com carteira de trabalho assinada a formalidade do trabalho feminino aumenta, pois apesar de poucas terem carteira de trabalho assinada, na proporção de uma para quatro, esse número é representativo porque esse mercado é dominado em quantidade pelas mulheres, por ser uma atividade tipicamente feminina.

Bruschini (2007, p. 565) também apresenta informações quanto à natureza do vínculo dos trabalhos formais. Do total de mulheres empregadas, em 2004, a quantidade que estava em contratos regidos pela CLT era de 67,1% enquanto o percentual de homens nessa condição era de 77,8%. Já no caso de estatutários, das trabalhadoras, 30,6% se encontravam nessa condição, já os homens essa parcela

era de 15,2%. Assim, é possível observar uma diferenciação no tipo de vínculo, pois as mulheres optam por trabalhos estatutários mais que homens, principalmente no setor público que apresentam menor diferença de rendimento entre homens e mulheres, dando maior segurança às trabalhadoras.

#### 2.3.4 Fator jornada de trabalho e afazeres domésticos

Esse fator, como o anterior, mas num nível mais destacado apresenta critérios diversos para caracterizá-lo. Se o trabalho doméstico no próprio domicílio for considerado ou não, apresentará resultados distintos.

Não considerando o trabalho em casa, o IBGE (2012a, p. 13) apresenta dados referentes à jornada de trabalho feminina, demonstrando que em 2011 o número médio de horas foi de 39,2 horas, enquanto que entre os homens o número médio de horas foi de 43,4 horas. A diferença foi 4,2 horas no ano de 2011, sendo que em 2003 a diferença era de 5,3 horas. O mesmo texto já indica uma possível justificativa para essa redução na diferença com sendo a variação nas horas trabalhadas pelos homens. Os dados de horas referem-se ao número de horas semanais no trabalho.

Bruschini (2007, p. 544) dá uma idéia do tempo gasto por homens e mulheres em afazeres domésticos, conforme dados de 2001. Enquanto as mulheres gastavam cerca de 27 horas por semana nesses afazeres, os homens gastavam apenas 10 horas semanais, sendo seletivos nos tipos de atividades. Apesar desse dado não apresentar classificado homens e mulheres que trabalham para dar uma ideia mais precisa do tempo a ser considerado na jornada de trabalho real dos gêneros, é possível verificar que as mulheres, de forma geral, trabalham mais em casa do que os homens.

Para que seja possível traçar o perfil entre trabalhadoras e não trabalhadoras no aspecto de horas despendidas em afazeres domésticos, o IBGE (2010, p. 257) apresenta a informação de que em 2009 as mulheres gastavam 26,6 horas semanais nesses afazeres, enquanto as mulheres ocupadas em 2009 gastavam 22,0 horas semanais nesses afazeres, mostrando uma redução, apesar de pequena na dedicação aos afazeres domésticos por parte das mulheres ocupadas. Também são apresentados dados que demonstram que nesse mesmo ano de 2009 os homens e homens ocupados dispensavam em afazeres domésticos

a média de 10,5 e 9,5 horas semanais, respectivamente. Isso mostra que ao longo dos últimos 8 anos apresentados, houve pequena variação nesse fator quando se compara com os dados apresentados por Bruschini no parágrafo anterior, referentes a 2001.

Em 2009, ao traçar o perfil das mulheres ocupadas por faixas de anos de estudos um interessante fato é observado. Enquanto mulheres com até 8 anos de estudo trabalham em média 32,9 horas semanais, mulheres com mais de 12 anos de estudo trabalham 36,3 horas semanais em média, ou seja, nítido aumento do número de horas trabalhadas com maior nível de escolaridade. Ao contrário disso, os homens com até 8 anos de estudo trabalham uma média de 43,0 horas semanais e com 12 anos ou mais de estudo essa média reduz para 41,2 horas semanais (IBGE, 2010, p. 256).

Outro parâmetro comparativo para definição do perfil dos afazeres domésticos no perfil da trabalhadora, em 2009 as mulheres ocupadas no Brasil, de acordo com anos de estudos ficava: 25,3 horas semanais para mulheres com até 8 anos de estudo, de 9 a 11 anos de estudo redução para 20,5 horas semanais e com 12 anos ou mais de estudo, maior redução, atingindo 17,0 horas semanais (IBGE, 2010, p. 258).

Assim, enquanto o maior número de estudo promove aumento no número de horas dedicadas ao trabalho, também permite redução no número de horas dedicadas em afazeres domésticos, ainda que esse tempo seja elevado quando comparada com os homens em igual nível de escolaridade. Os homens com até 8 anos de estudo dedicavam 9,9 horas semanais em afazeres domésticos, com 9 a 11 anos de estudo dedicavam 9,5 horas semanais nessas mesmas atividades, e com 12 anos ou mais de estudo dedicavam 8,5 horas semanais. Um contraste quando levado em conta o fato que homens com maior escolaridade têm em média um número menor de horas no trabalho, conforme já apresentado (IBGE, 2010, p. 258).

### 2.3.5 Fator taxa de atividade e desocupação

Segundo Hoffmann e Leone (2004, p. 39), no que se refere à taxa de atividade, “a ampliação da participação da mulher na atividade econômica continuou a ocorrer nas duas últimas décadas”, mesmo que o contexto econômico para

inserção no mercado de trabalho tenha tido períodos desfavoráveis. Entre 1981 e 2002 houve crescimento da atividade feminina de 32,9 para 46,6%.

Complementando essas informações, temos dados referentes aos anos de 1993 e 2005 onde a taxa de atividade feminina passou de 47,0% para 53,0%. A taxa de atividade é definida a partir da proporção entre as pessoas em idade ativa e as pessoas economicamente ativas (trabalhando ou procurando trabalho). Apesar de não ser um crescimento acelerado, é possível observar de forma clara o crescimento na participação das mulheres no mercado de trabalho, tanto que nesse mesmo período a porcentagem de mulheres em relação ao total de trabalhadores também aumentou de 39,6% para 43,5%. No entanto também se verifica um maior nível de desocupação para as mulheres quando temos que a participação das mulheres entre os ocupados totais sendo de 31,8% em 1993 e 36,6% em 2003 (BRUSCHINI, 2007, p. 539-540).

Quando observada a taxa de ocupação numa faixa mais restrita de idade, no ano de 2009, entre 25 a 49 anos, a taxa de ocupação das mulheres chega a superar os 70%, mas como em todos os casos, essa taxa é menor que a masculina, sendo que essa atinge valores superiores a 90%. Confirmando a forma de medir taxa de atividade, temos que é definida como a parcela da população em idade ativa que efetivamente se encontra inserida no mercado de trabalho (IBGE, 2012b, p. 119-120).

Voltando à situação da desocupação, informação referente ao período de 2003 a 2011 mostra que a taxa de desocupação das mulheres sempre manteve acima da dos homens. Enquanto em 2003 a taxa de desocupação era de 15,2% para as mulheres, em 2011 reduziu para 7,5%. Nesse mesmo período a taxa de desocupação masculina ficou em 10,1 e 4,7%, respectivamente (IBGE, 2012a, p. 21).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa documental consiste basicamente na coleta de dados em documentos já existentes, ou seja, o uso de informações já desenvolvidas por outros. No caso de informações estatísticas municipais, quando utilizados dados de censos demográficos, a pesquisa documental se refere à obtenção de dados de fontes oficiais. No Brasil, o órgão que coleta e oficializa informações sócio-demográficas nos censos é o IBGE.

Os dados coletados pelo IBGE são divulgados de várias formas, por isso a pesquisa documental exige a busca dos bancos de dados que contenham essas informações. Para o censo demográfico de 2000 e 2010, o IBGE disponibiliza uma base de dados para acesso *online* através da internet. Para anos anteriores é necessário consultar as publicações de resultados, seja ela em papel ou digitalizadas disponíveis na biblioteca online.

Assim, a pesquisa documental de dados estatísticos é feita através da busca de dados compatíveis com a pesquisa através das ferramentas e publicações do IBGE.

O uso de dados a partir do censo de 1991, sem estender a análise aos anteriores foi devido às limitações dos dados disponíveis para consulta a nível municipal. Essa foi uma limitação da pesquisa por falta de dados suficientes para criar uma análise que abrangesse um maior período, incluindo os censos de 1970 e 1980 que seria o período mais compatível, conforme revisão da literatura, com o início das mudanças mais significativas no mercado de trabalho envolvendo a mão-de-obra feminina.

A análise quantitativa de dados pode ser realizada de diferentes formas, sendo que o trabalho apresentado tratou os dados estatísticos através de tabelas e gráficos. As tabelas apresentaram dados absolutos para cada ano analisado. Para compreensão visual dos dados na tabela, além dos dados absolutos também foi inserido as taxas de variação entre cada ano estudado.

Basicamente a metodologia utilizada foi a análise relativa de dados entre os dados para o sexo masculino e feminino para um mesmo ano analisado, e a variação entre os dados para cada sexo e total entre os anos estudados.

A elaboração das tabelas foi realizada utilizando *software* de planilha eletrônica para facilitar a alocação de valores de diferentes tabelas para formação de

cada tabela de interesse. As taxas de variação entre os períodos e a relação percentual entre os sexos, quando apresentados, foram calculados utilizando planilha eletrônica. As tabelas prontas foram transferidas para o editor de texto para digitação da análise do resultado.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa aborda o trabalho feminino, tema geralmente tratado em nível Brasil, por isso tornou interessante que o levantamento focasse exclusivamente o município de Telêmaco Borba, local de residência do autor do trabalho.

### 4.1 O MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA/PR

O município de Telêmaco Borba está localizado no Paraná, na região dos Campos Gerais. Apresenta dentre aspectos econômicos a existência da indústria integrada de papel e celulose, a Klabin SA., que é a maior fábrica integrada de papel e celulose da América Latina.

Sua localização geográfica está na latitude 24°19'26"S e sua longitude está em 50°36'56"W, numa altitude de 700m. A distância em relação à capital da UF é de 241,02 km. Apresenta uma área territorial de 1.385,532 km<sup>2</sup> (IPARDES, 2012, p. 2).

Apresenta na bacia hidrográfica do Rio Tibagi, importante rio para o município e para os municípios da região. O município foi emancipado em 5 de julho de 1963, sendo instalado oficialmente em 21 de março de 1964. Apresenta característica de alta concentração urbana, sendo que dos 23233 domicílios existentes no município em 2010, apenas 579 estavam em área rural (IPARDES, 2012, p. 2).

Em relação às atividades econômicas, dados de 2010 informam que a concentração da população ocupada era na indústria de transformação, seguida do comércio, e em terceiro lugar construção. Quanto ao número de estabelecimentos, a concentração está no comércio varejista com mais de 600 estabelecimentos, seguido de estabelecimentos de serviço com mais de 140 (IPARDES, 2012, p. 15-16).

### 4.2 RESULTADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM TELÊMACO BORBA/PR

Antes de toda análise, é necessário conhecer a população total do município de Telêmaco Borba, pois todos os dados populacionais serão analisados tendo por

referência a população. Simultaneamente aproveitando essa apresentação, também aparece a População em Idade Ativa em cada ano analisado e as variações nos períodos.

Tabela 1 - População Total e População em Idade Ativa em Telêmaco Borba/ PR (Pessoas)

		1991	1991-2000	2000	2000-2010	2010
POP	Homens	32.270	-7,0%	30.014	14,6%	34.386
	Mulheres	32.693	-4,5%	31.224	13,6%	35.486
	Total	64.963	-5,7%	61.238	14,1%	69.872
PIA	Homens	24.754	-3,3%	23.944	20,2%	28.773
	Mulheres	25.527	-1,2%	25.209	19,9%	30.231
	Total	50.281	-2,2%	49.153	20,0%	59.004
PIA/POP	Homens	77,4%	3,1%	79,8%	4,9%	83,7%
	Mulheres	76,7%	5,2%	80,7%	5,5%	85,2%
	Total	78,1%	2,8%	80,3%	5,2%	84,4%

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010

Entre os anos de 1991 e 2000 o município de Telêmaco Borba teve uma redução em sua população total, com queda de 5,7%. No entanto, o conhecimento histórico do município dá argumento para entender essa queda, pois nesse período houve desmembramento de um distrito pertencente ao município de Telêmaco Borba que veio a emancipar e tornar município, o Imbaú. Já entre 2000 e 2010 houve aumento populacional, esse sim um indicador mais realista, ficando o crescimento em 14,1%.

Quando observamos a População em Idade Ativa, ou seja, conforme o conceito, aquelas pessoas com 10 anos ou mais de idade, pode se perceber que houve redução de 2,2% entre os anos de 1991 e 2000, consequência da redução no total da população. Entre os anos de 2000 e 2010 aparece um aumento de 20,0% no total da PIA. Para ser possível melhor entender essas variações, uma indicação mais clara é a proporção entre a População em Idade Ativa e a População Total, onde pode ser notado crescimento nessa relação para os dois períodos, mostrando que a população está envelhecendo.

Quando essa relação é analisada distintamente entre homens e mulheres, é possível notar que para as mulheres aumentou mais intensivamente que para os

homens. Enquanto a relação aumentou para os homens em 3,1 e 4,9% para os períodos de 1991-2000 e 2000-2010, a relação aumentou para as mulheres em 5,2 e 5,5% nos mesmos períodos, por isso a proporção de mulheres em idade ativa em relação à população total que era menor que a dos homens em 1991, ultrapassou em 2000 e ficou ainda maior em 2010, indicando a maior disponibilidade de mulheres para o mercado de trabalho, ainda que a real participação será analisada a seguir quando indicada a taxa de atividade das mulheres.

Quando se trata do mercado de trabalho, antes de uma análise de rendimento, para dar fundamentação para a tal análise, precisamos conhecer a taxa de atividade da População em Idade Ativa (PIA), ou seja, a proporção dessas pessoas que de fato estão inseridas no mercado de trabalho, tanto as ocupadas quanto aquelas em busca de trabalho. Como já apresentado na parte conceitual, as pessoas ocupadas e as desocupadas constituem a População Economicamente Ativa (PEA). A proporção da PEA em relação a PIA é que determina a taxa de atividade, podendo ser total ou analisada por sexo.

Tabela 2 - Taxa de Atividade (PEA/PIA) em Telêmaco Borba/PR

		1991	1991-2000	2000	2000-2010	2010
PEA	Homens	18.574	-10,8%	16.559	19,0%	19.713
	Mulheres	7.855	9,7%	8.617	45,7%	12.551
	Total	26.429	-4,7%	25.176	28,7%	32.391
PIA	Homens	24.754	-3,3%	23.944	20,2%	28.773
	Mulheres	25.527	-1,2%	25.209	19,9%	30.231
	Total	50.281	-2,2%	49.153	20,0%	59.004
PEA/PIA	Homens	75,0%	-7,7%	69,2%	-1,0%	68,5%
	Mulheres	30,8%	11,0%	34,2%	21,3%	41,5%
	Total	52,6%	-2,7%	51,2%	7,2%	54,9%

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010

Observando a taxa de atividade total, na tabela 2, é possível perceber que entre 1991 e 2000 houve decréscimo de 2,7%. Para entender esse fato precisamos olhar cada variável envolvida nesse mesmo período. Apesar da PIA ter sofrido redução de 2,2%, a PEA teve maior redução, de 4,7%, ocasionando por consequência essa redução na taxa de atividade. Se analisarmos a representação

de cada sexo nesse fenômeno, temos algo a destacar, o fato de termos crescimento da PEA feminina em 9,7% enquanto a masculina teve redução de 10,8%. Também temos nesse período que a PIA tanto masculina quanto feminina sofreu redução. Por esse aspecto temos uma significativa queda na taxa de atividade masculina com redução de 7,7%, enquanto a taxa de atividade feminina cresceu 11,0% entre 1991 e 2000.

Já no período seguinte, entre 2000 e 2010 notamos que com aumento da PIA total em 20,0%, mas com aumento da PEA total em 28,7%, acaba ocasionando aumento de 7,2% na taxa de atividade total. Enquanto a PIA de ambos os sexos cresceu próximo a 20%, a PEA masculina cresceu apenas 19% e a PEA feminina teve expressivo aumento de 45,7%. Com isso a taxa de atividade masculina permanece quase estável com redução de 1,0%, mas a feminina tem aumento de 21,3%. Mais uma vez, e de forma mais intensa que no período anterior, a maior inserção de mulheres no mercado de trabalho é que foi a maior responsável pela alteração na taxa de atividade.

Olhando o período completo de 1991 a 2010, temos para taxa de atividade total uma tendência de crescimento, apesar da redução do primeiro período, compensada pelo segundo período. É perceptível que a taxa de atividade masculina apresenta tendência de redução, mesmo que de forma menos intensa no segundo período. Já a taxa de atividade masculina apresenta tendência de crescimento e de forma mais intensa no segundo período, demonstrando que além de estar aumentando, tem uma curva de crescimento ascendente.

Por esse lado temos um importante parâmetro, pois apesar da taxa de atividade feminina por si não representar uma melhora efetiva, já aumenta a quantidade de mulheres participando do mercado de trabalho e conseqüentemente cresce o poder de negociação e luta por direitos igualitários. Quando da análise da renda das mulheres em relação à masculina poderemos verificar se essa taxa de atividade crescente tem causado algum impacto.

Seguindo a análise, para verificar alguns fatores que podem promover alteração na renda, é importante observar o que vem ocorrendo em relação ao número de anos de estudo da população.

Assim, a tabela 3 apresenta grupos, tendo sido agregado os primeiros grupos num mais abrangente para facilitar a análise. Devido à indisponibilidade de

dados somente dos anos de estudo da PEA, os valores da tabela abrangem toda a PIA.

Tabela 3 - Grupos de Anos de Estudo da População de 10 anos ou mais de idade em Telêmaco Borba/PR (Pessoas)

		1991	1991-2000	2000	2000-2010	2010
Sem instrução até 7 anos	Homens	18.177	-22,6%	14.062	-0,3%	14.016
	Mulheres	21.846	-25,2%	16.337	-1,7%	16.067
	Total	40.023	-24,0%	30.401	-1,0%	30.083
8 a 10 anos	Homens	2.824	67,9%	4.742	18,1%	5.602
	Mulheres	2.538	61,4%	4.096	20,8%	4.949
	Total	5.362	64,8%	8.839	19,4%	10.551
11 a 14 anos	Homens	2.212	87,0%	4.136	78,0%	7.362
	Mulheres	1.897	105,5%	3.898	84,7%	7.201
	Total	4.109	95,5%	8.034	81,3%	14.563
15 anos ou mais	Homens	354	76,0%	623	175,8%	1.718
	Mulheres	372	85,2%	689	183,2%	1.951
	Total	726	80,7%	1.312	179,6%	3.669
Total	Homens	24.754	-3,3%	23.944	20,2%	28.773
	Mulheres	25.527	-1,2%	25.209	19,9%	30.231
	Total	50.282	-2,2%	49.153	20,0%	59.004

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010

Obs.: Na soma total está inclusa a categoria não determinados.

Pela tabela 3, é possível perceber que no período de 1991 a 2000 houve crescimento no total de todos os grupos acima de 8 anos de estudo, bem como redução no grupo com até 7 anos de estudo. Isso implica que a população total está apresentando maior nível de estudo, conforme perceptível nessa variação. Já para o período de 2000 a 2010 é possível notar um crescimento mais intenso no grupo de 15 anos ou mais de estudo, que representam os que concluíram no mínimo o curso superior. Isso é justificado pela implantação de uma faculdade particular no período, que tem permitido acesso até então difícil para a população local que estava restrita a estudar em outros municípios ou no pólo de uma universidade estadual que funciona no município há mais tempo, mas que anualmente oferece uma única turma de um curso superior.

Quando olhamos os anos de estudo por sexo percebemos um parâmetro importante, pois as mulheres têm apresentado maior quantidade de pessoas no grupo até 7 anos de estudo, sendo em menor quantidade nos grupos de 8 a 10 anos e de 11 a 14 anos, mas voltam a ser maior em quantidade para o grupo de 15 anos ou mais. Isso ocorre em todo o período analisado, desde 1991 até 2010.

E é no grupo de menor escolaridade, que as mulheres têm taxa de redução mais acentuada que os homens, diminuindo a diferença entre eles, mostrando que as mulheres estão estudando mais no período analisado. De igual forma, no grupo de maior escolaridade, 15 anos ou mais de estudo, a taxa de crescimento também é mais acentuada que os homens, ampliando a diferença que as mulheres já possuíam desde 1991 em relação aos homens.

De forma geral, no período de 1991 a 2010 é possível notar que as mulheres de menor escolaridade estão diminuindo, enquanto as mulheres de maior escolaridade estão aumentando de forma acentuada, sendo que no período de 2000 a 2010, mulheres com 15 anos ou mais de estudo cresceram em 183,2%.

Nesse contexto, é possível sintetizar que além das mulheres estarem mais participativas no mercado de trabalho, como pode ser observado na taxa de atividade crescente, também é notável que estejam se escolarizando mais, por isso o crescimento no número de mulheres com mais anos de estudo. Esse também é um fator que será contextualizado quando da análise da renda, para tentar entender a variação existente.

Tabela 4 - Nível de Participação (Pessoas ocupadas por sexo/Pessoas ocupadas) em Telêmaco Borba/PR

		1991	1991-2000	2000	2000-2010	2010
Ocupados	Homens	16.262	-12,3%	14.267	29,6%	18.492
	Mulheres	6.048	13,0%	6.836	59,7%	10.916
	Total	22.310	-5,4%	21.103	40,0%	29.540
Taxa de Participação	Homens	72,9%	-7,3%	67,6%	-7,4%	62,6%
	Mulheres	27,1%	19,6%	32,4%	14,2%	37,0%

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010

Além da análise da taxa de atividade, outra relação interessante a ser verificada é a proporção de mulheres e homens em relação ao total da população ocupada, dando indicação do nível de participação de cada sexo. Aqui temos um

fato evidente, o de que no ano de 1991 os homens representavam 72,9% da população ocupada, enquanto as mulheres eram apenas 27,1%. No entanto a variação entre 1991 e 2000 demonstra que a participação feminina está crescendo, com variação de 19,6% no período e entre 2000 e 2010 o crescimento, ainda que um pouco menor, ficou em 14,2%. Por conseguinte a taxa de participação masculina vem diminuindo, com queda de 7,3% no primeiro período e queda de 7,4 no segundo período.

Com isso é possível perceber que entre 1991 e 2010 houve tendência de crescimento na participação feminina na mão-de-obra total ocupada, que apesar de ainda estar bem aquém à participação masculina, teve grande crescimento. A taxa de participação feminina saiu de 27,1% em 1991 para atingir 37% em 2010, sendo esse outro fato importante na conquista do mercado de trabalho, bem como na luta por condições e direitos trabalhistas similares aos homens.

Seguindo os objetivos específicos necessários para atingir o objetivo geral, antes de analisar de forma abrangente através dos grupos de rendimentos, é importante fazer uma comparação entre o rendimento médio das mulheres e dos homens para se ter uma idéia global da diferença existente.

Primeiramente a tabela 5 apresenta os valores absolutos de rendimento, à época da realização do censo em cada ano de referência. Isso já permite avaliar a relação entre a proporção dos valores para homens e mulheres. Para que também seja possível uma análise ao longo do tempo para o rendimento das mulheres, foi adicionada uma linha, convertendo os valores com base no salário mínimo na data de referência de cada levantamento censitário. Devido à indisponibilidade dos dados referente ao censo de 1991, a tabela foi elaborada apenas com os anos de 2000 e 2010.

Apesar da conversão em salários mínimos não ser a forma mais consistente de eliminar a diferença inflacionária ocorrida ao longo do tempo, essa indicação se torna importante pelo fato da classificação de renda dos dados censitários serem feitas com bases em faixas salariais indexadas ao valor do salário mínimo na época de cada censo realizado. E como a última e conclusiva análise será feita com base nessas faixas, para que objetivo geral seja atingido, então essa análise preliminar com os dados nessa forma será útil.

Tabela 5 - Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais com rendimento em Telêmaco Borba/PR

	2000	2000-2010	2010
Homens	R\$ 736,46	108,9%	R\$ 1538,34
Mulheres	R\$ 378,38	142,7%	R\$ 918,17
Total	R\$ 602,43	111,0%	R\$ 1271,21
Valor SM	R\$ 151	237,7%	R\$ 510
Homens	4,9 SM	-38,2%	3 SM
Mulheres	2,5 SM	-28,2%	1,8 SM
Total	4 SM	-37,5%	2,5 SM

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Banco Multidimensional de Estatísticas (BME)

Observando os dados da tabela 5 é possível perceber que os valores absolutos de rendimento mensal das pessoas com rendimento foi grande, atingindo para o total de pessoas um crescimento de 111,0% entre 2000 e 2010. Nesse período, quando analisamos a variação individual para cada sexo, percebemos que o crescimento foi bem maior para as mulheres, representando uma redução na diferença entre o rendimento feminino e o masculino. Enquanto em 2000 as mulheres tinham rendimento médio mensal pouco superior a 50% do rendimento médio mensal dos homens, em 2010 essa mesma proporção chegou a quase 60%, indicando que ao longo do tempo as mulheres têm melhorado sua remuneração.

Aqui se torna relevante relembrar o que foi analisada anteriormente, pois é muito provável que essa redução na diferença de rendimentos seja resultado do aumento dos anos de estudo das mulheres e também pela maior taxa de atividade feminina em 2010. Assim, com maior quantidade de mulheres no mercado de trabalho, com maior qualificação, tem forçado a valorização dessa mão-de-obra, seja pela pressão exercida pelo quantitativo, seja pela qualificação apresentada.

Apesar dessa importante melhora com a redução da diferença, quando tratamos o rendimento médio mensal em salários mínimos, observamos que o crescimento ocorrido entre 2000 e 2010 não reflete um verdadeiro crescimento, pois o salário mínimo aumentou em 237,7% nesse período, mostrando que em salários mínimos o rendimento médio mensal real teve redução, sendo a queda de 37,5% para o total das pessoas. No entanto, a melhora ocorrida no rendimento das

mulheres fez com a queda real do salário das mulheres fosse de 28,2% no período de 2000 a 2010, enquanto que a queda do rendimento dos homens foi de 38,2%.

Assim, de forma geral é possível perceber no período de 2000 a 2010 uma tendência de redução na diferença entre os rendimentos masculinos e femininos, algo importante quando se objetiva diminuir a discriminação por gênero no trabalho. No entanto, independentemente do gênero, os dados demonstram que nesse período houve degradação do rendimento de ambos os sexos, algo indesejado quando consideramos que a população em idade ativa nesse período teve melhora na sua qualificação, com significativo aumento das pessoas com mais alto nível de estudo, principalmente no grupo de 15 anos ou mais de estudo, grupo que abrange aqueles com nível superior ou mais.

Para entender se a situação de Telêmaco Borba/PR está similar ou não ao que acontece no Brasil, a média nacional equivalente à tabela 5 é apresentada na tabela 6.

Tabela 6 - Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais com rendimento no Brasil

	2000	2000-2010	2010
Homens	R\$ 748,78	111,9%	R\$ 1586,58
Mulheres	R\$ 488,34	119,9%	R\$ 1074,05
Total	R\$ 638,45	110,0%	R\$ 1340,48
Valor SM	R\$ 151	237,7%	R\$ 510
Homens	5 SM	-37,3%	3,1 SM
Mulheres	3,2 SM	-34,9%	2,1 SM
Total	4,2 SM	-37,8%	2,6 SM

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Banco Multidimensional de Estatísticas (BME)

Apesar do rendimento médio em Telêmaco Borba/PR estar abaixo da média nacional, tanto para homens quanto para mulheres, a tabela 6 permite verificar que no período de 2000 a 2010 as mulheres no Brasil tiveram uma redução maior que no município, pois para o Brasil a queda foi de 34,9% enquanto no município a queda foi de 28,2%, quando consideramos os valores em SM.

Por fim, para encerramento da análise dos dados apresentáveis no contexto estudado, com intuito de concluir o objetivo geral, os dados de rendimento nominal mensal por grupos são apresentados na tabela 7.

Tabela 7 - Classes de rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em Telêmaco Borba/PR (Pessoas)

		1991	1991-2000	2000	2000-2010	2010
Até 1 SM	Homens	4.291	-28,0%	3.091	39,0%	4.298
	Mulheres	4.268	8,3%	4.624	53,4%	7.093
	Total	8.559	-9,9%	7.715	47,5%	11.381
Mais de 1 a 2 SM	Homens	5.320	-10,9%	4.739	63,4%	7.744
	Mulheres	1.859	49,8%	2.784	86,0%	5.179
	Total	7.179	4,8%	7.524	71,9%	12.933
Mais de 2 a 3 SM	Homens	2.590	-11,2%	2.299	83,7%	4.223
	Mulheres	459	135,1%	1.079	33,5%	1.441
	Total	3.049	10,8%	3.378	68,0%	5.675
Mais de 3 a 5 SM	Homens	2.630	24,0%	3.261	-0,9%	3.232
	Mulheres	510	73,1%	883	10,8%	978
	Total	3.140	32,0%	4.144	1,8%	4.220
Mais de 5 a 10 SM	Homens	2.202	29,8%	2.858	-49,0%	1.459
	Mulheres	275	197,8%	819	-41,0%	483
	Total	2.477	48,4%	3.677	-47,1%	1.946
Mais de 10 a 15 SM	Homens	432	48,6%	642	-67,6%	208
	Mulheres	82	41,5%	116	-48,3%	60
	Total	514	47,5%	758	-64,6%	268
Mais de 15 SM	Homens	519	24,1%	644	-62,1%	244
	Mulheres	42	342,9%	186	-75,3%	46
	Total	561	48,0%	830	-64,8%	292
Sem rendimento <sup>3</sup>	Homens	6.770	-5,3%	6.410	14,9%	7.365
	Mulheres	18.032	-18,4%	14.719	1,6%	14.951
	Total	24.802	-14,8%	21.129	5,5%	22.289
Total	Homens	24.754	-3,3%	23.944	20,2%	28.773
	Mulheres	25.527	-1,2%	25.209	19,9%	30.231
	Total	50.281	-2,2%	49.153	20,0%	59.004

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010

<sup>3</sup> Sem rendimento: nessa classe estão incluídas as pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento, trabalhando ou não, já que a tabela refere-se a população em idade ativa total.

Devido à grande quantitativa de dados apresentados na tabela 7, para facilitar a comparação entre os dados de homens e mulheres, foi elaborado um gráfico de cada ano. Os dados apresentados são de toda a PIA, devido à indisponibilidade de dados somente para PEA ou População Ocupada. Assim, para o objetivo do estudo, a classe sem rendimento foi omitida dos gráficos. A seguir, o primeiro gráfico para o ano de 1991.

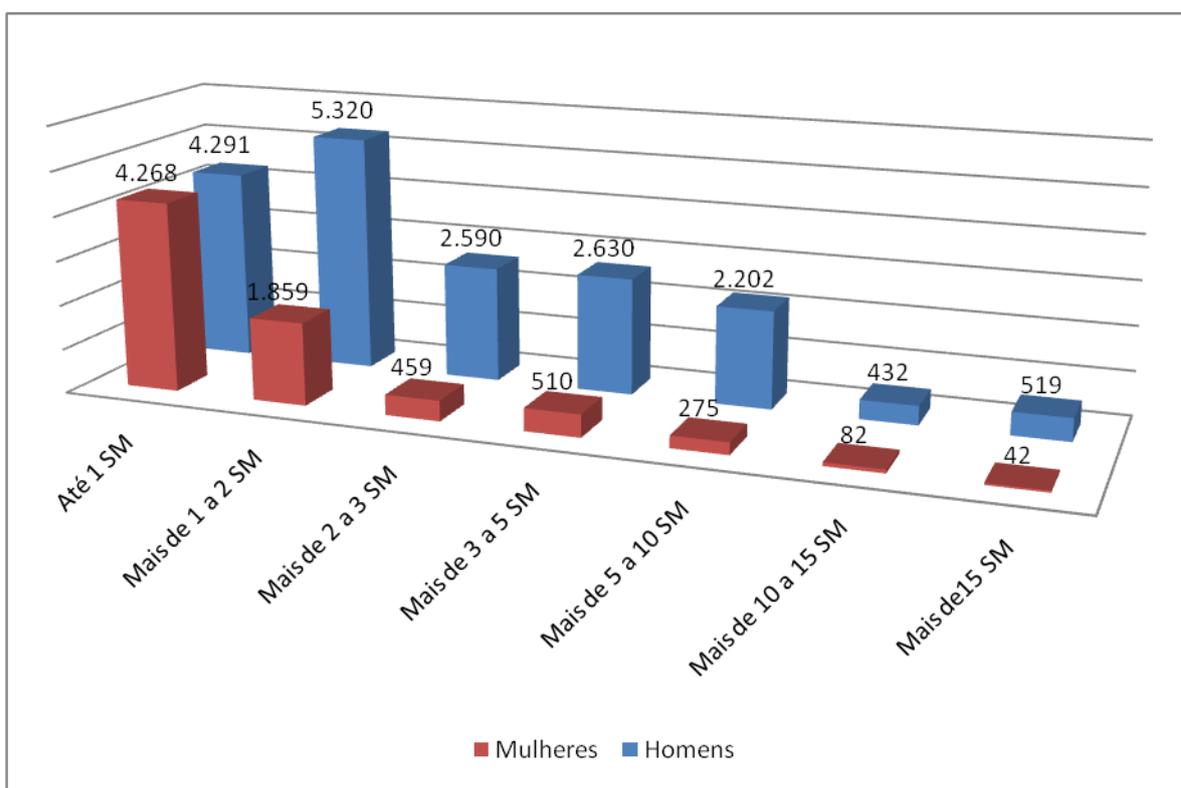


Gráfico 1 – Rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 1991, Telêmaco Borba/PR

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 1991.

Podemos perceber através desse gráfico que no ano de 1991 a concentração das mulheres está na faixa de rendimento de até 1 SM tendo uma queda progressiva entre as faixas, exceto para a faixa de mais de 3 a 5 SM que sofre ligeiro acréscimo em relação à faixa anterior. A maior quantidade de homens está na faixa de mais de 1 a 2 SM, já demonstrando melhor rendimento geral dos homens em relação às mulheres para o ano em questão.

Nota-se que apesar da tendência decrescente nas faixa seguintes, ocorre ligeira oscilação entre as faixas, inclusive com aumento na maior faixa, acima de 15

SM. Mesmo que a quantidade de mulheres com rendimento seja menor que a quantidade homens, é perceptível a diferença entre os rendimentos, pois a diferença nas quantidade por faixa é cada vez mais notável nas maiores faixas, onde a ocorrência de mulheres é muito pequeno. Por exemplo para aqueles com mais de 15 SM, é quase insignificante a quantidade de mulheres, 42, em relação a quantidade homens, 519.

De forma geral, enquanto a faixa mais concentrada de rendimento das mulheres está em até 1 SM, os homens se concentram na faixa de mais de 1 até 2 SM, evidenciando a diferença salarial.

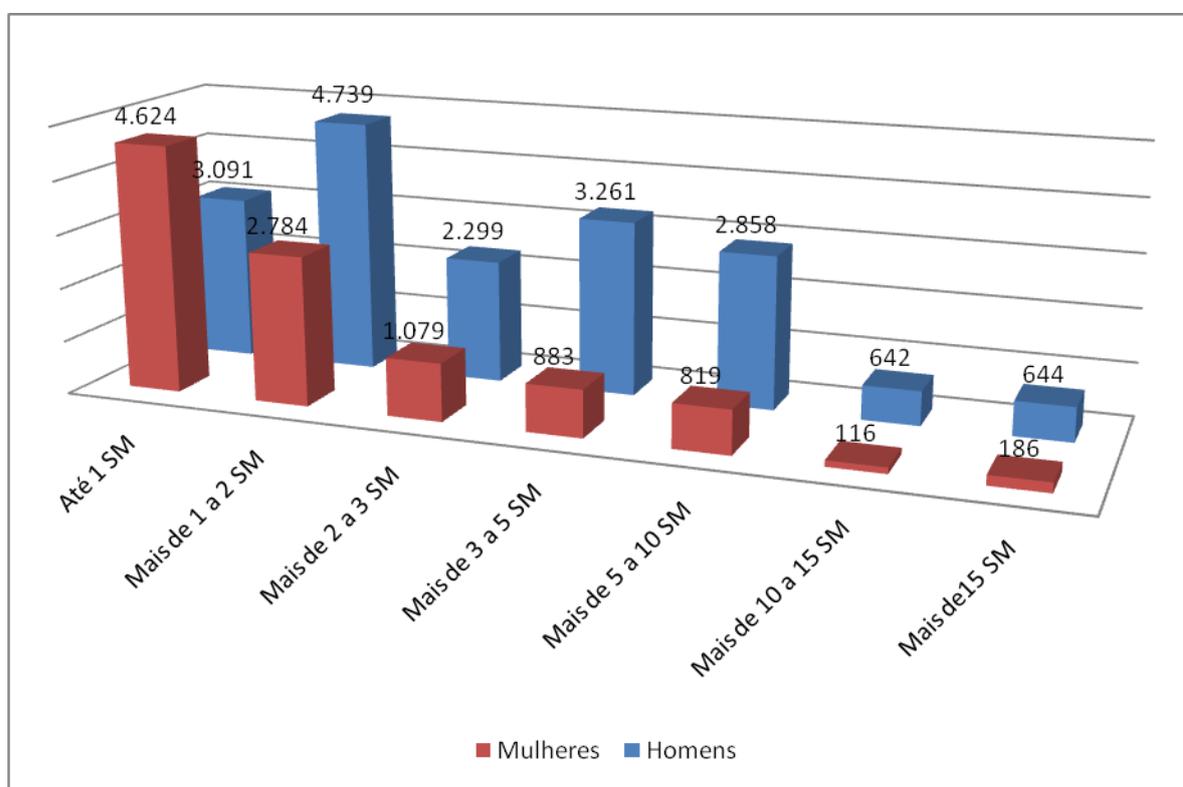


Gráfico 2 – Rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2000, Telêmaco Borba/PR

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 2000.

Para o ano de 2000, apesar de ainda permanecer a maior quantidade de mulheres no grupo de até 1 SM de rendimento, já é possível perceber um aumento nas outras classes de mais de 2 SM. Mesmo com uma quantidade ainda pequena nas classes de rendimento elevado, acima de 10 SM, as diferenças em relação às quantidades de homens nessas classes estão reduzindo. Se considerarmos que a taxa de atividade das mulheres, apesar de crescente, ainda é bem menor que a dos

homens, isso enfatiza ainda mais essa redução na diferença, pois os dados apresentados são em números absolutos, sem relação com a PEA de cada sexo.

Os homens, assim como em 1991 continuam em 2000 a concentrar-se na faixa de mais de 1 a 2 SM, havendo razoável equilíbrio para as faixas de mais de 2 a 10 SM. Nas faixas superiores, apesar de maior quantidade de homens do que mulheres, em relação ao todo ainda é uma quantidade pequena, demonstrando uma pequena tendência de redução geral de rendimento.

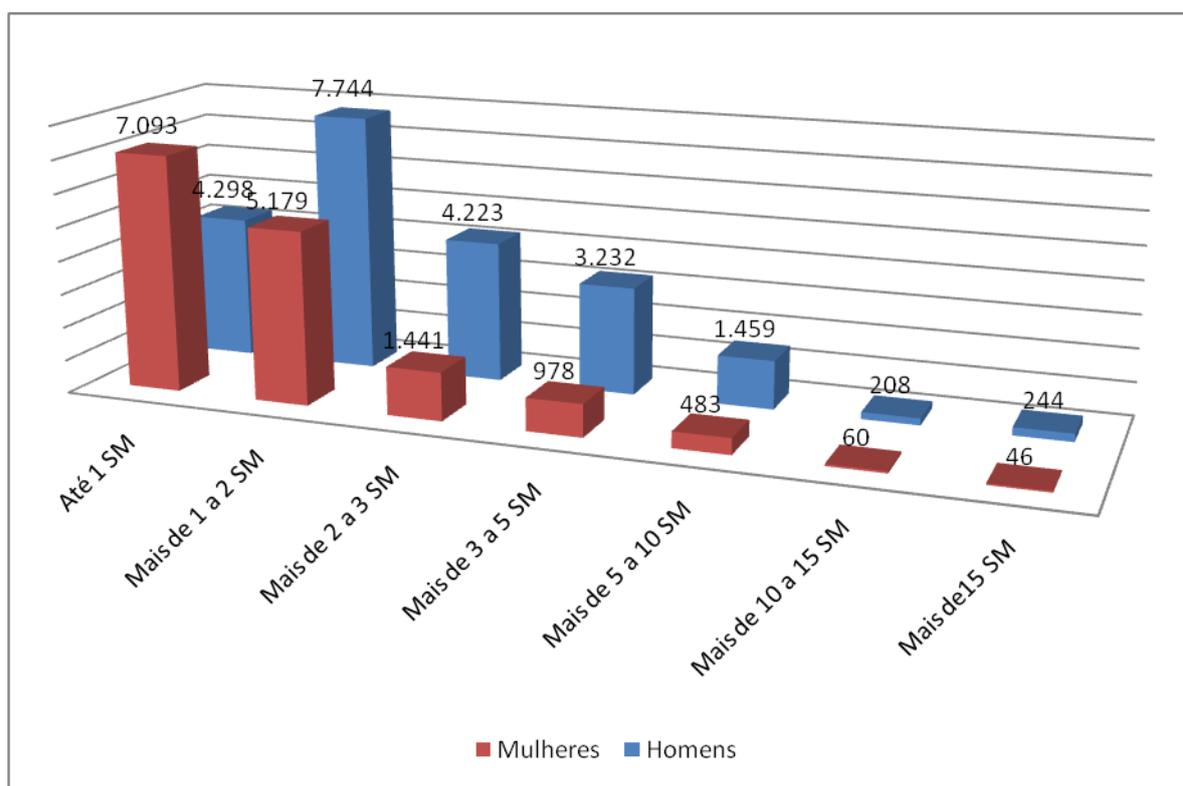


Gráfico 3 – Rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2010, Telêmaco Borba/PR

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 2010.

Por fim, para concluirmos a análise de evolução na diferença entre o rendimento dos homens e das mulheres, temos o gráfico 3, referente ao ano de 2010.

Olhando o gráfico 3 podemos notar que assim como nos anos de 1991 e 2000, no ano de 2010 a concentração de mulheres ainda permanece maior na faixa de até 1 SM, mas com a diferença que já distribui de forma mais equilibrada com a segunda faixa, de mais de 1 a 2 SM, demonstrando que houve melhor distribuição de rendimento nas faixas iniciais. Apesar disso, não é algo a se analisar sem olhar

as demais faixas, pois esse equilíbrio na verdade indica que houve grande queda nas faixas seguintes, para mais de 2 SM que estão bem menores que as duas primeiras faixas. Esse encolhimento na verdade é resultado da queda geral do rendimento feminino, observado quando foi tratado do rendimento médio anteriormente.

Os homens continuam concentrados na faixa de mais de 1 a 2 SM, mas igualmente às mulheres, as faixas seguintes foram afetadas pela queda geral no rendimento médio, já tratado. Com isso, as faixas de mais de 5 SM ficaram notavelmente menores, quando comparadas com as faixas de maior concentração.

De forma geral, todos os dados dão argumento para compreender que a diferença de rendimento dos homens em relação às mulheres está declinando, mas a aproximação está ocorrendo nas faixas de rendimento mais baixas, consequência de uma queda geral no rendimento de todas as pessoas no período analisado, principalmente no último período, de 2000 a 2010.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Para encerrar o presente trabalho, algumas observações importantes foram possíveis de serem verificadas através dos dados apresentados.

Inicialmente vamos ater ao problema de pesquisa apresentado, ou seja, a verificação se as mulheres em Telêmaco Borba – PR tinham rendimento menos que os homens. Essa primeira parte do problema levantado teve confirmação, pois de fato isso ocorre em todo período analisado.

Na continuidade, o problema de pesquisa levanta a questão, caso confirmada a questão anterior, se as está havendo mudança no decorrer do tempo. Ao longo na análise foi possível perceber que essa diferença de rendimento entre homens e mulheres está declinando ao longo do período analisado, entre 1991 e 2010, fato importante para reduzir a discriminação da mão-de-obra feminina.

Outro fato, ainda que não prioritário na análise, foi percebido: a queda dos rendimentos, em salários mínimos, de toda a população em idade ativa, visível tanto na análise do rendimento médio mensal, disponível para 2000 e 2010, quanto para as faixas salariais, com dados disponíveis para todo o período.

Além do rendimento mensal analisado, fatores relevantes para explicar o fenômeno da redução da diferença foram levantados. Desses, um de relevante importância é o crescimento da taxa de atividade das mulheres, representando, que apesar da diferença ainda existente entre os salários dos diferentes sexos, cada vez mais mulheres em idade ativa estão se inserindo no mercado de trabalho, passando a aumentar a população economicamente ativa de mulheres.

Da mesma forma, quando estudado o nível de participação das mulheres na população ocupada, o crescimento das mulheres na População Economicamente Ativa tem feito esse nível crescer. Ainda não representa a mesma proporção da População em Idade Ativa, mas tem tendência de crescimento ao longo do período estudado.

Outro fator relevante que não pode deixar de ser citado é o crescimento da escolaridade das mulheres, notado através da análise dos anos de estudo da população. Apesar dos homens também terem melhorado o nível de escolaridade, as mulheres tem tido taxa de crescimento ainda maior que a dos homens, favorecendo a melhora no rendimento obtida pelas mesmas quando inseridas no mercado de trabalho.

Um fator que não pode ser captado através dos dados estatísticos, mas que no contexto dos dados permite observar é a mudança cultural que apóia a aceleração da participação das mulheres no mercado de trabalho. Os dados de melhor escolaridade que as mesmas estão tendo ao longo do período comprovam essa mudança cultural, citada na revisão de literatura como ocorrendo em nível de país e que igual forma está ocorrendo no município de Telêmaco Borba. Isso também incentiva outras mulheres que ainda não estão no mercado de trabalho a adentrarem ao mesmo.

Os dados apresentados no presente trabalho permitem aos gestores públicos municipais observarem de perto que ainda existe significativa diferença entre os rendimentos dos homens e das mulheres, apesar da queda nessa diferença. Com isso, o incentivo à maior participação das mulheres na população ocupada e também continuidade do incentivo à escolarização como redutor de discriminação por gênero pode ser ainda mais enfatizado e de fato executado.

Como sugestão para continuidade desse trabalho de análise, um estudo através de pesquisa de campo pode ser realizado para levantar fatores culturais não observados estatisticamente a nível municipal como, por exemplo, os motivadores da participação feminina no mercado de trabalho. Também, com dados estatísticos referentes ao censo demográfico de 2010, o cruzamento das informações por faixas de rendimento para cada nível de escolaridade certamente podem revelar mais detalhes nessa análise da redução da diferença de rendimento entre homens e mulheres que foi comprovado pelo presente trabalho.

Por fim, importa citar que o objetivo do trabalho, o de analisar a evolução do rendimento entre homens e mulheres no período pretendido, foi atingido, ficando em aberto apenas as sugestões apresentadas como sugestões finais nos últimos parágrafos anteriores, que de fato surgiram como possibilidades a partir da análise efetuada, mas que não era parte do objetivo pretendido para esse trabalho. Assim, é possível afirmar que o objetivo geral foi integralmente atingido a partir da execução dos objetivos específicos.

## REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria R. **A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p.67-104, jul. 2000.

BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. Cadernos de Pesquisa, v.37, n.132, p.537-572, set./dez. 2007.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Notas Metodológicas. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/bdmulheres/notas.php>>. Acesso em 25 set. 2012.

HOFFMANN, Rodolfo; LEONE, Eugênia T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova Economia**, Belo Horizonte, p.35-58 . mai./ago. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil: 1992-1997**. Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. **Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas**. Rio de Janeiro, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Brasil em números**. Vol. 20. Rio de Janeiro, 2012b.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Caderno Estatístico: Município de Telêmaco Borba**. Dez 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração do Milênio**. Nova Iorque, 2010.

PELIGRINI, Jordana; MARTINS, Silvana N. **A história da mulher no trabalho: da submissão às competências. Um resgate histórico e as gestoras lageadenses neste contexto**. Revista Destaques Acadêmicos, ano 2, nº 2, p.57-66. 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano**. New York: PNUD, 2010.

RODRIGUES, Andréia R. E. **A mulher no mercado de trabalho e o princípio da não discriminação**. Faculdades Integradas do Brasil, 2009.

SALAS, Carlos; LEITE, Marcia. **Segregação setorial por gênero: uma comparação Brasil-México**. In: COSTA, Albertina de Oliveira et al. (Orgs.). **Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. p.89-106.

SILVA, Josiane E. **Enfrentando lutas, superando desafios:** ganhos e conquistas das mulheres brasileiras no século XX. Revista Eletrônica da Univar, nº 7, p.58-61. 2012. Disponível em: < <http://revista.univar.edu.br/>>. Acesso em: 23 ago. 2012.